

'Masterclasse Internacional em Física de Partículas'

Jovens do secundário tornam-se cientistas do CERN por um dia

UMINHO

| Libânia Pereira |

Centenas de alunos do ensino secundário tiveram ontem a oportunidade de fazer o que os investigadores fazem diariamente no CERN - Laboratório Europeu de Física de Partículas. A iniciativa 'Masterclass Internacional em Física de Partículas' decorre à escala mundial, envolvendo 10 000 estudantes e professores de 40 países, sendo que na Universidade do Minho (UMinho) a iniciativa decorreu ontem e prolonga-se durante o dia de hoje, levando à academia minhota cerca de 350 alunos do secundário.

A 'Masterclass Internacional em Física de Partículas' vai já na sua 10.^a edição e visa colocar os alunos do ensino secundário perante dados reais, "encontrando

formas de eles fazerem a análise real de dados reais". Basicamente, "eles fazem o que nós fazemos diariamente no CERN", assegurou Nuno Castro, investigador no LIP - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, que tem um pólo na UMinho, e membro de uma das colaborações do CERN.

Durante a manhã a sessão é mais teórica, servindo de preparação para a actividade em si, que se realiza durante a tarde. "Primeiro explicamos-lhes os constituintes da matéria, o que são as partículas elementares, como elas interagem, como as conseguimos produzir e detectar. Depois mostramos-lhes dados reais, fotografias digitais que nós tiramos com os nossos detectores, e cada equipa de alunos vai analisar 50 dessas foto-



ROSA SANTOS

Nuno Castro, investigador no LIP e membro de uma das colaborações do CERN

grafias, vai tirar conclusões e partir para a discussão com alunos de diversas escolas que se encontram espalhadas pelo mun-

do. Este debate realiza-se através de uma videoconferência que será moderada por membros do CERN", explicou Nuno Cas-

tro.

No final, é feito um questionário, "para perceber o que estes jovens aprenderam", sendo entretanto entregues alguns prémios, "lembranças simbólicas, já que o objectivo não é a competição, mas a aprendizagem. Mesmo no CERN a palavra-chave é competição colaborativa, estamos a falar da colaboração com milhares de pessoas do mundo inteiro a trabalhar para um mesmo objectivo", esclareceu o investigador.

A 'Masterclass Internacional em Física de Partículas' realizou-se pela primeira vez em 2005, sendo inicialmente um evento só europeu. "Portugal está envolvido desde o início na actividade, e deu um grande contributo para que os países lusófonos começassem a participar", garantiu Nuno Castro.